

A FORMAÇÃO DOCENTE EM ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E O *HABITUS* EM BOURDIEU

Maria Marina Dias **Cavalcante** – UECE

Solange Maria Santos **Castro** – UECE

Maria Virginia Tavares Cruz **Vitoriano** – UECE

Resumo

Este trabalho busca compreender o processo de formação de docentes de anos iniciais do Ensino Fundamental em (7) Cursos de Pedagogia presenciais de uma Instituição de Educação Superior, após a homologação das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2006. No leque das pesquisas qualitativas, a opção foi pela base teórica de Bourdieu, centrada na posição metodológica denominada conhecimento praxiológico. Os procedimentos metodológicos envolvem o uso de instrumento de caracterização das Matrizes Curriculares junto aos sites: do E-MEC e da instituição pesquisada. Os dados estão organizados em N* VIVO, analisados à luz dos conhecimentos relacionados à didática, Ensino Fundamental e atividades de pesquisa. Os resultados apontam um *habitus* de formação cuja configuração orientada pelas atuais diretrizes carece ser repensada, como resultante das determinações que se concretizam ou se modificam, entre os agentes que nela atuam. Nesse campo há que se refletir criticamente sobre os elementos da formação, interrogando, se os conhecimentos aqui expressos atendem as necessidades formativas de docentes de anos iniciais do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Curso de Pedagogia. Formação de Professores. *Habitus*.

A FORMAÇÃO DOCENTE EM ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E O *HABITUS* EM BOURDIEU

Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura indicam em seu Art. 4º que o curso se destina à formação de professores para o exercício de “[...] funções de magistério na Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental, Ensino Médio, na Modalidade Normal, Educação

Profissional na área de serviços e apoio escolar, e em outras áreas, nas quais se presumam conhecimentos pedagógicos (RESOLUÇÃO, CNE CP nº 1/ 2006, ARTIGO 4º). Tal fato acarretou para o Curso em epígrafe inúmeras reflexões.

Tomamos esta direção e estabelecemos nosso horizonte de pesquisa para o presente ensaio, investigando como o curso atende às necessidades formativas de professores de anos iniciais do Ensino Fundamental. Representa um recorte, de uma Pesquisa mais ampla, de uma Instituição de Educação Superior (IES) cujos procedimentos metodológicos envolvem o uso de um instrumento¹ para coletas de dados acerca das Matrizes Curriculares aos sites: do E-MEC e das instituições pesquisadas; organizados no Sistema N* VIVO e analisados à luz das categorias²: conhecimentos relacionados à didática; Conhecimentos relativos ao Ensino Fundamental; conhecimentos relacionados as atividades de pesquisa.

Trata-se de um estudo exploratório de base qualitativa realizado em (7) sete cursos de Pedagogia presenciais. No leque das pesquisas qualitativas, a opção foi pela base teórica de Bourdieu, centrada na posição metodológica denominada conhecimento praxiológico, e se fundamenta na necessidade de as investigações empíricas superarem, em síntese dialética, perspectivas inconciliáveis: objetivismo e subjetivismo.

A abordagem praxiológica tem como eixo o entendimento de que, por um lado, os agentes sociais têm apreensão ativa no mundo, constroem visões de mundo que contribuem, de forma operante, para conservar ou transformar a sociedade, por outro lado, a ação desses agentes depende das estruturas sociais, isto é, do contexto objetivo. Portanto, a abordagem, considerando a cisão, entre o indivíduo e a sociedade, um reducionismo, contrapõe-se ao determinismo social e ao voluntarismo individual.

1. O diálogo com os dados

Neste tópico, dialogaremos com os dados referentes as Matrizes Curriculares - MC dos cursos de Pedagogia presenciais investigados, organizados a partir das categorias propostas. Inicialmente apresentamos nosso entendimento acerca da Didática como uma das disciplinas pedagógicas que visa à preparação profissional específica para a docência. Ela se caracteriza como mediação entre as bases teórico-científicas da educação escolar e a prática docente, ou seja, ela articula os objetivos, conteúdos e métodos das matérias de ensino. Nesse sentido, ela dá condições e meios de

¹ Ficha de Caracterização das Instituições de Educação Superior (IES).

² Para a definição das categorias de análise consideramos, inicialmente os exemplos: Gatti, (2010), Libâneo (2010) e Pimenta e Fusari (2014), as quais foram reformuladas para este estudo.

direcionar o ensino tendo em vista a utilização de diferentes estratégias de aprendizagem que estimulam e melhoram as relações entre professor e aluno em sala de aula, pois, “todo processo de formação de educadores especialistas e professores – inclui necessariamente componentes curriculares orientados para o tratamento sistemático do 'que fazer' educativo, da prática pedagógica. Entre estes, a Didática ocupa um lugar de destaque” (CANDAU, 2002).

Quadro 1 – Conhecimentos relacionados à Didática

Matriz Curricular - MC	Disciplinas	Carga horária
MC (1)	Didática; Planejamento educacional; Planejamento escolar no ensino fundamental; Avaliação do processo de ensino e da aprendizagem: teorias, métodos e técnicas	204 h/a
MC (2)	Didática Geral	136 h/a
MC (3)	Metodologia do Ensino Fundamental; Didática Geral I; Avaliação da aprendizagem	204 h/a
MC (4)	Didática Geral	68 h/a
MC (5)	Didática	68 h/a
MC (6)	Didática Geral Procedimentos didáticos especiais	136 h/a
MC (7)	Didática Organização do trabalho Pedagógico	170 h/a

Fonte: elaboração própria com base nas matrizes curriculares.

Conforme o Quadro 1, em (2) duas Matrizes se evidenciam 68 h/a para os estudos sobre Didática, enquanto nas demais, a carga horária é um pouco maior. Percebemos a necessidade de valorizar esta disciplina, que é de suma importância para a formação de professores, pois dela emanam os saberes profissionais definidos como saberes da ação que ao serem incorporados no trabalho fazem todo um sentido nas situações vivenciadas pelos profissionais de ensino. Eles são caracterizados como

temporais, plurais, heterogêneos, personalizados, situados e carregam consigo as marcas do seu objeto, que é o ser humano. Nesse sentido, consoante Tardif (2002, p. 14), os saberes derivam de diversas fontes (disciplinares, pedagógicos, cultura pessoal e escolar), não formando “um repertório de conhecimento unificado”, pois mobilizam diferentes tipos de conhecimentos, competências, habilidades (ou aptidões).

Em apenas duas situações: na MC (1) e MC (3) – há clareza quanto aos estudos sobre planejamento e metodologia no Ensino Fundamental. Essa compreensão entre a formação e a necessidade de valorização dos saberes didáticos pedagógicos, organiza-se a partir do campo³ no qual se tem, de um lado, o modelo de referência dominante e, do outro, o sistema de formação profissional, estruturado pelas diretrizes curriculares vigentes.

Concernente à categoria ‘conhecimentos relativos ao Ensino fundamental’, existem lacunas, quanto ao ensino de educação física, isso é o que vislumbramos no Quadro 2.

Quadro 2 – Conhecimentos relativos ao Ensino Fundamental

MC (1)	Geografia, Matemática, História, Saberes complementares, Linguagens e códigos, Educação Física.
MC (2)	Ensino de Matemática, Ensino de Português, Ensino de Geografia, Ensino de Ciências da Natureza, Ensino de História, Arte-Educação.
MC (3)	Língua Portuguesa, Matemática, História e Geografia, Ciências Naturais, Arte – Educação.
MC (4)	Ensino de Ciências, Português; Ensino em Geografia e História, Ensino em Matemática, Arte-Educação.
MC (5)	Ensino de Matemática, Ensino de Português, Ensino de Geografia, Ensino de História, Ensino de Ciências, Alfabetização e Letramento.
MC (6)	Ensino da Matemática, Ensino da Língua Portuguesa, Ensino de Geografia e História, Ensino de Ciências da Natureza, Arte- Educação.
MC (7)	Ensino de Matemática, Ensino de Língua Portuguesa, Ensino de Geografia, Ensino de História, Ensino de Ciências, Alfabetização e Letramento, Arte-Educação.

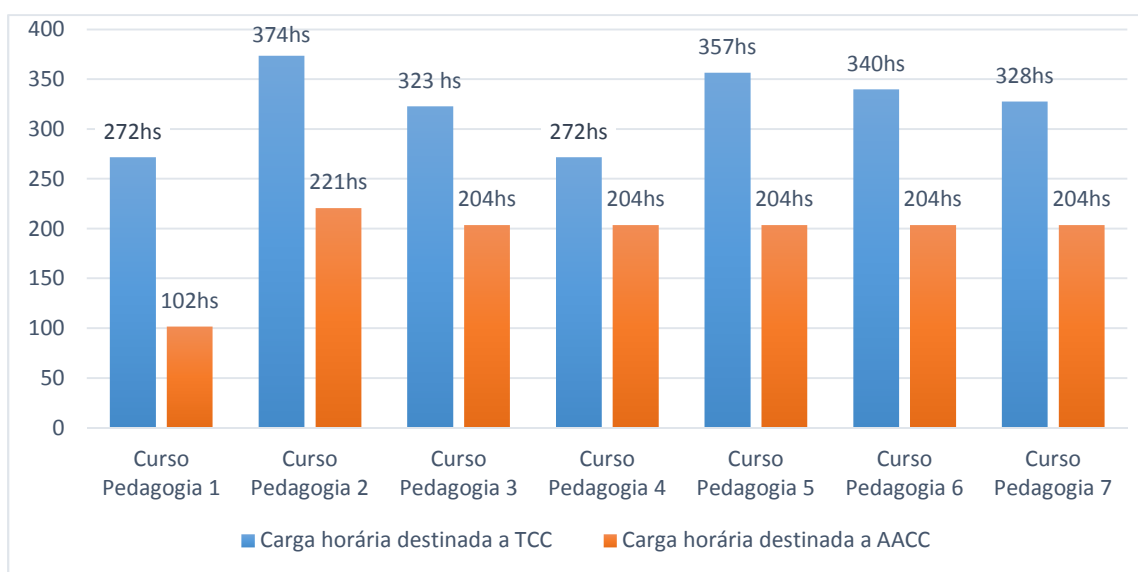
Fonte: elaboração própria com base nas matrizes curriculares.

³ Essa compreensão está respalda pela noção de campo de poder como espaço de relações de força (BOURDIEU, 2003).

Considerando a situação que se retrata no Quadro 2 há necessidade de repensar a formação, tendo em vista que, o egresso do curso de Pedagogia deve estar apto a “[...] ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano (RESOLUÇÃO CNE CP nº 1 de 2006, ARTIGO 5º, INCISO, VI). Concernente aos ‘conhecimentos relacionados aos fundamentos teóricos da educação’ constatamos que as disciplinas: Filosofia da Educação, Sociologia da Educação, Psicologia do Desenvolvimento, Psicologia da Aprendizagem, História da Educação se mantêm nos cursos, entre outras desse bloco de conhecimentos.

Quanto aos ‘conhecimentos relacionados à pesquisa’ encontram-se dispostos no decorrer do curso articulados às atividades de sua conclusão. Percebemos também a possibilidade de realização de atividades acadêmicas, científicas e culturais, acopladas ao trajeto de formação acadêmica. No Gráfico 1 expomos a carga horária das atividades de pesquisa de cada curso.

Gráfico 1 – Conhecimentos relacionados as atividades de pesquisa.



Fonte: elaboração própria com base nas matrizes curriculares.

Observando o Gráfico 1, a Matriz curricular (2) evidencia maior carga horária para os trabalhos de monografia, já com relação às atividades acadêmicas, científicas e culturais, mantém-se em boa parte (204 horas), aspectos resultantes das decisões de cada campo como espaço autônomo que possui suas leis e regras próprias.

2. Conclusões

Diante dos achados da incursão acima delineados emergem algumas reflexões sobre o processo de formação do professor, considerando que os novos tempos impõem à profissão novas referências e exigências de qualificação profissional para o exercício do trabalho.

Os dados apontam uma formação que se realiza ainda de forma fragmentada para uma realidade de escola diferente da que tínhamos antes da resolução, revelam portanto, a necessidade de compreensão da formação relacionada à força do *habitus*, ou seja, que articule os saberes pedagógicos e científicos; proporcione a melhor formação científica e/ou curricular; respeite e valorize, socialmente, o trabalho do professor e priorize a dimensão teoria/prática do curso.

Neste sentido, cabe repensar os caminhos percorridos e ressignificar a Didática como uma teoria prática que se atém às situações de ensino-aprendizagem. E, nesta construção, de novas possibilidades, associa-se a Bourdieu (1997, p. 21-22), que aponta o *habitus* como um [...]”princípio gerador e unificador que retraduz as características intrínsecas e relacionais de uma posição em um estilo de vida unívoco, isto é, em um conjunto unívoco de escolhas de pessoas, de bens, de práticas”, como um caminho que poderá ajudar a formação de profissionais que possibilita, a problematização/tematização dos seus diversos saberes enquanto teoria e prática, em processo reflexivo de ação, tendo como parâmetro a teoria, de modo a permitir o exame daquelas que estão implícitas, de esquemas de funcionamento e de atitudes.

Os resultados apontam ainda que, a nova configuração das matrizes curriculares orientada pelas diretrizes exige repensar a formação de professores originada dos Cursos de Pedagogia em análise, formação esta, constituída como resultante das determinações que se concretizam ou se modificam em um campo, entre os agentes que nele atuam (BOURDIEU, 2003). Nesse campo há que se refletir criticamente os elementos constitutivos da formação, interrogando, se os conhecimentos que nele se expressam atendem as necessidades formativas de docentes de anos iniciais do Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2003.

_____. **Sobre a Televisão**. Traduzido por Maria Lúcia Machado. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.

CANDAU, V. (Org) et al. **Didática, currículo e saberes docentes**. R.J: DPeA Ed. 2002.

GATTI, B. A. e BARRETO, E. S. de S. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: Unesco, 2009.

LIBÂNEO J.C. O ensino de Didática, das metodologias específicas e dos conteúdos específicos do ensino fundamental nos currículos dos cursos de pedagogia. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v. 91, nº 229, p. 562-583, set/dez, 2010.

BRASIL, MEC. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia**: Parecer homologado. 2006. Conselho Nacional de Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05_05.pdf>. Acesso em: 10 de Março de 2014.

PIMENTA, S. G.; J. C. FUSARI. A Formação de Professores para a Educação Infantil e para os anos iniciais do Ensino Fundamental: análise do currículo dos cursos de pedagogia de instituições públicas e privadas do Estado de São Paulo. **Relatório Técnico**. São Paulo, 2014.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.